

NOTA EDITORIAL

A REDIS, *Revista de Estudos do Discurso*, é um projeto editorial do Centro de Linguística e da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, em parceria com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

É uma publicação que reúne trabalhos no domínio dos Estudos Linguísticos do Discurso, albergando diferentes linhas de investigação coexistentes nesta área, decorrentes da heterogeneidade do objeto *discurso* e da interdisciplinaridade que os investigadores tendem a adotar neste domínio científico.

A Revista é uma publicação anual sujeita a *peer review*, cujos números, numa primeira fase, seguiram orientações temáticas específicas (inspiradas nos temas das Jornadas Internacionais de Análise do Discurso (JADIS) que, mais recentemente, deixaram de existir, dando origem a uma maior diversidade de assuntos por número.

O presente volume, tendo a particularidade de albergar um total de seis trabalhos de estudantes de pós-graduação, a par de outros estudos de investigadores mais graduados, espelha bem essa diversidade.

Dois géneros do discurso político são abordados pelos estudos das autoras Eloísa Bastos e Isabel Fuzeta Gil. No artigo intitulado “Estratégias discursivas na construção do espírito nacionalista: a Hungria ‘de’ Viktor Orbán”, Eloísa Bastos analisa um discurso anti-imigração, proferido em 2016, pelo primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán, no sentido de destacar as marcas linguísticas características da retórica populista presentes no referido discurso, ao mesmo tempo que esclarece em que medida certos mecanismos linguísticos constituem formas de amplificação da força discursiva.

Já Isabel Fuzeta Gil, em “Do dissenso à polémica: estratégias retórico-discursivas. Um caso em análise”, toma como objeto de estudo o discurso político parlamentar em torno dos referenda de 1998 e 2007, a propósito da alteração da “lei da IVG”, dando relevância às estratégias retórico-discursivas que marcam o dissenso nas duas facções opositoras, em particular no que toca aos processos de referenciação do objeto do discurso “aborto”.

O estudo “Deteção de *bias* num acórdão jurídico”, de Inês Cantante, aborda o género acórdão, com o objetivo de averiguar que mecanismos linguísticos suportam a expressão da subjetividade no texto, mormente na parte intitulada “fundamentação”, em que a justificação da pena é apresentada. As conclusões do estudo revelam que os segmentos subjetivos e *biased*, circulando através de estratégias linguísticas identificadas, tendem a desculpabilizar o agressor, ao mesmo tempo que descredibilizam a voz da vítima

Com base num *corpus* de publicações de estâncias turístico-hoteleiras moçambicanas na rede social *Facebook*, Nildo Diogo analisa, no artigo “Análise da textualização publicitária turístico-hoteleira em Moçambique: descrevendo os mecanismos de construção argumentativa”, alguns mecanismos de textualização publicitária recorrentes nestas publicações, que fundamentam a natureza persuasiva do género. Entre estes mecanismos contam-se o dialogismo; a polifonia; a intertextualidade; a modalização autonímica e mecanismos vários de elevação da força ilocutória.

O contributo de Alexandra Ferreira, intitulado “Análise de mecanismos de regulação da força ilocutória em textos de opinião produzidos por estudantes chineses de PLE de nível B1”, também analisa mecanismos de regulação da força ilocutória, atenuação e reforço, mas, no seu caso, em textos produzidos por aprendentes de PLE, num enquadramento pedagógico-didático, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001). Os resultados do seu estudo demonstraram que os estudantes recorreram sobretudo a atos assertivos e expressivos, regulando a força ilocutória dos mesmos através de mecanismos essencialmente lexicais.

Tanto Filipa Fonseca como Francelino Wilson assumem o género *editorial* da imprensa escrita como objeto de estudo. A primeira autora, em “O mas nas crónicas de Ricardo Araújo Pereira: os valores refutativo retificativo e concessivo contra-argumentativo”, analisa as ocorrências do conector contrastivo *mas* num conjunto de 24 crónicas de Ricardo Araújo Pereira, com o objetivo de verificar os valores argumentativos que o marcador assume nestes textos. Os resultados demonstram uma tendência para o uso do ‘mas’ concessivo contra-argumentativo, que pode ser explicada pela natureza do género textual em causa.

Já Francelino Wilson em “Polémica e humor: interfaces possíveis na crónica de Juma Aiuba” estuda a crónica “O ‘pretérito mais-que-perfeito’ da vida”, do jornalista moçambicano Juma Aiuba, com o intuito de ajudar a definir o padrão da escrita deste autor e discutir a polémica e o humor como categorias discursivas “coniventes” no texto jornalístico de natureza opinativa. Os resultados permitiram identificar certos mecanismos linguísticos recorrentes que contribuem para a construção de um discurso argumentativo, polémico-humorístico e de intervenção social.

Assim, com recurso a quadros teóricos e metodologias de análise diversificados, os trabalhos publicados neste número da revista REDIS percorrem um espectro amplo de tipos de discurso e de géneros de texto, contribuindo com resultados relevantes para a área dos Estudos do Discurso.

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 9, 2020

